



acti- onfor age

APRESENTAÇÃO
& BRIEFING
VERSÃO
PORTUGUESA



1- Apresentação geral

O que é o Action for Age?

Action for Age explora o papel do design face aos complexos desafios que nos coloca o fenómeno do envelhecimento generalizado da população. A queda da taxa de natalidade associada à subida da esperança média de vida estão na origem desta tendência acentuada. À medida que a idade aumenta, as barreiras arquitectónicas, o medo, a falta de recursos e o enfraquecimento das redes sociais, contribuem para um agravamento das situações de isolamento e marginalização. Em resposta a este cenário nasceu em 2008/09 Action for Age, uma iniciativa e brief original da Royal Society for the Encouragement of Arts, Manufactures and Commerce no Reino Unido, desenvolvida com a Fundação Calouste Gulbenkian e a experimentadesign em Portugal.

Trata-se de um laboratório criativo a operar em simultâneo em Lisboa e Londres, envolvendo alunos de design e jovens designers que assim beneficiam de uma experiência formativa de significativo interesse e impacto. O desafio comum é criar serviços, networks ou outras soluções centradas no utilizador que constituam mais-valias efectivas e potenciem uma melhoria na qualidade vida dos idosos.

2 – Action for Age 2



Motivados pelo sucesso da 1ª edição e com a profunda convicção de que este é um projecto estratégico para a experimentadesign e para a temática da intergeracionalidade, em Portugal e no Reino Unido, e corre entre Junho de 2010 e Novembro de 2011 a 2ª edição de Action for Age, com objectivos mais abrangentes e metas mais ambiciosas.

a. Objectivos estratégicos

- Consolidar uma rede para o design social e a intergeracionalidade em Portugal
- Mobilizar alunos e escolas superiores de design para as problemáticas de cariz social
- Desenvolver projectos intergeracionais inovadores para solucionar desafios concretos
- Reforçar a parceria internacional com a RSA, beneficiando do seu know-how, experiência e network
- Produção de referenciais - boas práticas - internacionais

2011

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Fase 2

Implementação

(Fevereiro a Julho 2011)

Sessão de Júri – selecção das propostas dos alunos.
Workshop de desenvolvimento dos projectos seleccionados.
Implementação dos projectos dos alunos.

Os projectos seleccionados terão um montante disponível para apoiar a implementação e serão acompanhados pela rede Action for Age.

Fase 3

Apresentação na EXD'11

(Setembro a Novembro 2011)

Os resultados finais serão apresentados na EXD'11.

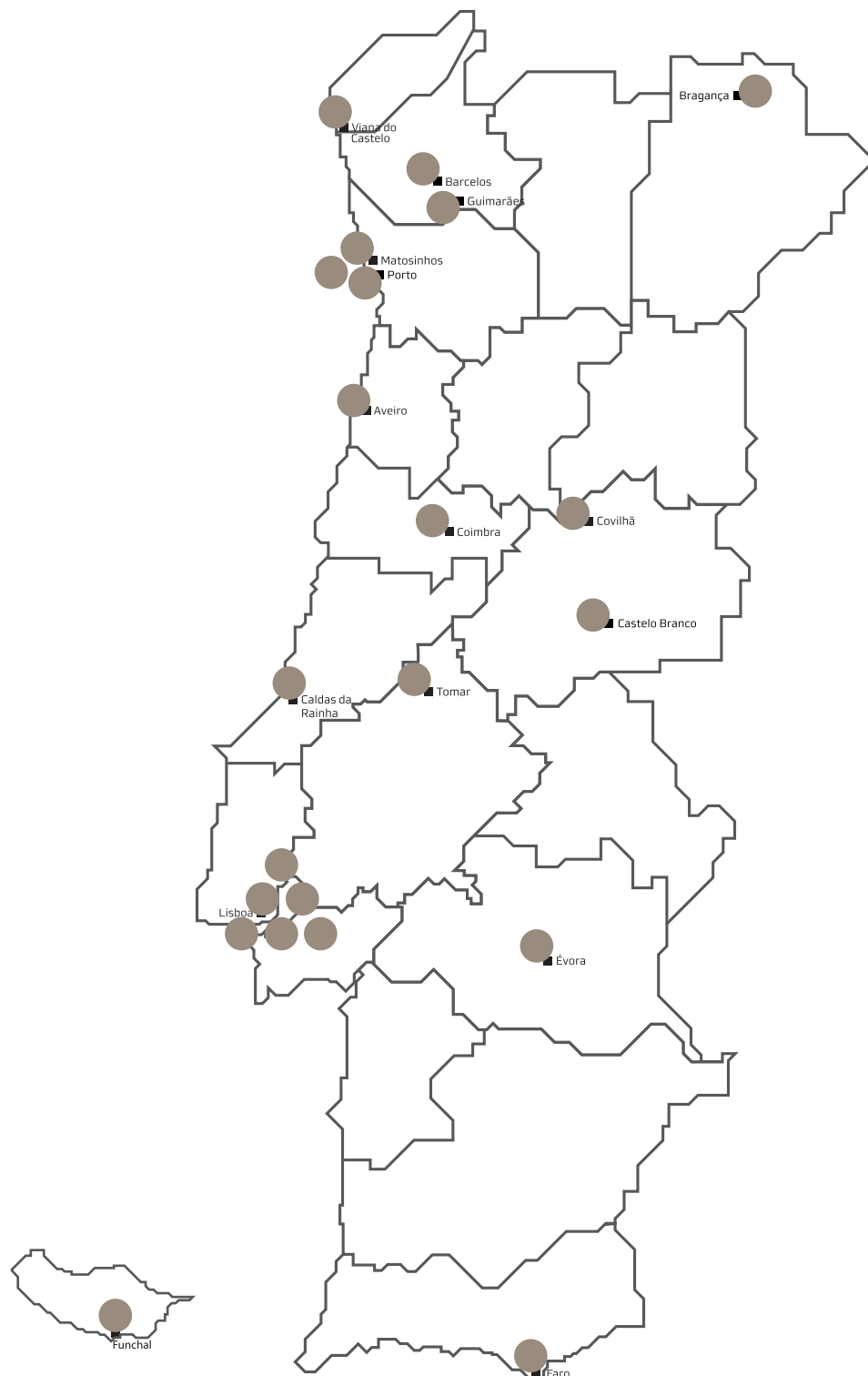
b. Metas

- Mais parceiros estratégicos e de conhecimento
- Mais escolas, professores e alunos
- Mais tempo e recursos para desenvolver os projectos
- Mais projectos sustentáveis implementados

c. Modus Operandi

Para garantir uma maior qualidade das soluções apresentadas e alavancar o potencial de implementação e sustentabilidade das mesmas, o projecto Action for Age 2 tem um processo de desenvolvimento mais longo e de acordo com o cronograma acima.

Estão envolvidos
mais de 38
professores
de 22 escolas
de todo o país.



3 - Unidades de ensino participantes

Nesta segunda edição, e para assegurar uma maior representatividade do país, a Action for Age convidou todas as escolas de design nacionais a participar, tendo aderido 38 professores, das quais 30 participaram no workshop de 13 e 14 de Julho.

Unidades de ensino participantes:

Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo

Escola Superior de Artes e Design - Caldas da Rainha

Escola Superior de Artes e Design - Matosinhos

Escola Superior de Educação e Comunicação - Universidade do Algarve

Escola Superior de Tecnologia e Gestão – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Escola Superior de Tecnologia de Tomar – Instituto Politécnico de Tomar

Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

Faculdade de Artes e Letras - Universidade da Beira Interior

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

Escola Superior de Design

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Universidade de Évora - Departamento de Artes Visuais

Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Universidade Lusíada de Lisboa

Universidade do Minho

Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Escola Superior Artística do Porto

Escola Superior de Artes Aplicadas

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto



4 - Parceiros Action for Age



(e) design response

RSA



Projecto e briefing original da RSA no Reino Unido, Action for Age assenta num network institucional tão qualificado quanto especializado. Com mais de 250 anos de história, a Royal Society for the Encouragement of Arts, Manufactures & Commerce (RSA) desenvolve um trabalho excepcional em prol do desenvolvimento social pela via da progresso intelectual.

A Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do seu Programa de Desenvolvimento Humano, adoptou a inovação social como umas das suas áreas prioritárias de intervenção, privilegiando o apoio a projectos transversais que fomentem o encontro de novas respostas para os desafios do século XXI.

A inovação social, com os novos Estatutos da SCML, passou a ser não só uma vocação natural da Instituição mas também um dos seus fins estatutários, reconhecida que foi a necessidade de proceder continuamente à modernização dos seus processos de funcionamento e das suas metodologias de intervenção, de forma a acompanhar as novas realidades sociais e combater os efeitos nefastos que delas advenham, mantendo-se assim na vanguarda das intervenções sociais.

Para além dos parceiros estratégicos o Action for Age conta ainda com as seguintes parceiras de conhecimento (Comissão de Peritos):

- **Dra. Cristina Louro**
Vice-Presidente Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa
- **Dra. Paula Guimarães**
Responsável pelo Gabinete de Responsabilidade Social do Montepio e vogal do Conselho de Administração das Residências Montepio
- **Dra. Liliana Sousa**
Pró-Reitora da Universidade de Aveiro
- **Dra. Teresa Almeida Pinto**
Presidente da Associação VIDA
- **Dr. Manuel Caldas de Almeida**
Director Clínico do Hospital do Mar
- **Dra. Maria do Rosário Zincke dos Reis**
Presidente da Direcção da Associação Alzheimer Portugal
- **Dr. Alexandre Castro Caldas**
Director do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa
- **Dra. Stella António**
Professora de Gerontologia do ISCSP
- **Dra. Maria de Lurdes Quaresma**
Directora do Plano Gerontológico de Lisboa da Câmara Municipal de Lisboa
- **Dr. José Mota Leal**
Director da Qualidade e Inovação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



5 – Briefing

Action for Age 2

Action for Age 2 é uma iniciativa da Royal Society for the encouragement of Arts, Manufactures and Commerce (RSA) em parceria com a experimentadesign, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O projecto é coordenado pela nova unidade de investigação e produção de realidade da experimentadesign, a design response, dedicada ao desenvolvimento de respostas para os desafios com que se deparam as sociedades contemporâneas, promovendo valores de inclusão, sustentabilidade e cidadania.

Action for Age 2 está a decorrer em simultâneo em Portugal e no Reino Unido e tem por principal objectivo promover relações intergeracionais genuínas como forma de combater a solidão e o isolamento social da população idosa, valorizando o seu potencial humano e qualidade de vida..

Os resultados de Action for Age serão apresentados num evento com formato a definir durante a Bienal EXD'11.

Enquadramento

O aumento da esperança de vida, consequência da melhoria das condições de saúde e alteração de estilos de vida, é acompanhado pelo paradoxo de um fim de vida caracterizado por um período cada vez mais longo de incidência de incapacidade, isolamento e perda de autonomia.

Por outro lado devemos ter em atenção que nesta faixa etária existe um imenso capital humano desaproveitado, e que as pessoas mais velhas têm interesses e expectativas semelhantes às da generalidade de população - Apaixonam-se, viajam, consomem, tem hábitos culturais, frequentam a universidade. Estas actividades e dinâmicas comuns, bem como o afecto, representam uma importante base para a construção de relações intergeracionais sustentáveis.



Os idosos representam igualmente um mercado em crescimento, com rendimentos disponíveis superiores aos da generalidade da população. Apesar da crise da família tradicional, os idosos são ainda uma fonte de apoio fundamental para as gerações mais jovens, quer através de apoio financeiro como familiar.

Contudo, está provado que as redes sociais dos idosos são extremamente frágeis e que a sua ruptura pode privá-los de coisas tão básicas quanto a companhia regular dos amigos, actividades recreativas ou o acesso a cuidados de saúde, bens e serviços.

É necessário compreender as circunstâncias que afectam a vida dos idosos e os factores que levam à solidão e ao isolamento, como por exemplo o desaparecimento da família alargada, a diferença expressiva na esperança de vida entre homens e mulheres, a diminuição da rede de relações sociais associada à entrada na reforma, a situação de pobreza ou sentimentos de insegurança, inadaptação e medo. Em alguns casos o isolamento será resultado de hábitos adquiridos ao longo da vida e de um progressivo desfasamento face à realidade quotidiana; noutros será uma experiência nova e desconhecida, provocada por mudanças abruptas como a perda do cônjuge.

De igual modo, há que compreender as diferenças subtis entre viver sozinho, solidão e isolamento social. A solidão prende-se mais com a percepção do indivíduo acerca do seu nível de interacção social, e é um fenómeno transversal a todas as gerações na sociedade contemporânea; o isolamento social é uma medida do distanciamento

do indivíduo face à comunidade em geral; enquanto que viver sozinho não leva necessariamente a nenhuma destas situações.

Muito se tem escrito sobre o desaparecimento dos laços sociais sólidos que caracterizavam as comunidades do passado, onde a entreaajuda e redes de dependência estavam na base daquilo que agora reconhecemos como comunidades ricas em capital social.

Action for Age 2 pretende fomentar ideias que criem ou valorizem o capital social existente, promovendo uma maior coesão social. As propostas deverão ter como principal objectivo estabelecer relações intergeracionais genuínas e espontâneas que combatam o isolamento social e a solidão das pessoas mais idosas.

O envelhecimento da população constitui um dos principais desafios que as sociedades ocidentais enfrentam actualmente e nas próximas décadas, pois põe em causa o modelo social e económico vigente. Para além de novas políticas sociais e económicas, é urgente repensar o papel do idoso na sociedade, promovendo relações intergeracionais, genuínas assentes em redes sociais dinâmicas e sustentáveis. Em paralelo, é importante estimular tendências comportamentais preventivas, como por exemplo uma melhor conciliação entre vida profissional e familiar, ou a persecução de relações pessoais e outros interesses ao longo da vida.

Briefing

Identifica um lugar, como o teu bairro ou uma associação ou empresa locais por exemplo, e apresenta uma proposta que estimule relações intergeracionais. Esta deve abordar as necessidades da população sénior vulnerável à solidão e ao isolamento social, não esquecendo os benefícios transversais a toda a comunidade. Considera a forma como poderás envolver os utilizadores finais no desenho da proposta, tendo em conta o que é relevante para eles, de modo a obter resultados eficazes.

O formato da solução é flexível: pode tratar-se de um produto, uma campanha, um ambiente, uma rede, um serviço ou iniciativa. Pode integrar elementos de cada uma destas opções ou ser algo completamente diferente. O objectivo é conceber uma solução coerente que procure responder à necessidade identificada de um aumento de relações intergeracionais, resultando numa integração mais plena dos idosos, bem como outros indivíduos, na comunidade.

Na construção de novas relações intergeracionais, deve ter-se em atenção a importância dos interesses mútuos e dos afectos, de

forma a garantir a sua genuinidade e espontaneidade.

Os projectos apresentados a concurso devem ser solidamente fundamentados na realidade, não precisando obrigatoriamente de responder a necessidades urgentes. Os participantes poderão identificar necessidades emergentes que levem a soluções com potencial transformador a médio e longo prazo.

Deve considerar-se que o processo de isolamento social associado ao envelhecimento, pode e deve ser prevenido. A faixa etária próxima da idade da reforma precisa de iniciativas que preparem os indivíduos para esta transição. Só assim será possível garantir a integração dos futuros idosos, cada vez mais numerosos, de forma sustentável.

Nota:

O brief do Action for Age/2 resulta da adaptação efectuada pela design response do brief original da RSA à realidade portuguesa, na qual colaboraram peritos em envelhecimento e intergeracionalidade, bem como docentes da maioria das escolas de design nacionais.



Regulamento

1. Objectivo e âmbito do desafio

1.1. O Action for Age tem como objectivo desafiar os estudantes e recém licenciados de Design a apresentarem projectos que respondam aos problemas e/ou oportunidades levantados pelo envelhecimento da população.

Deve ser tido em consideração que o envelhecimento demográfico provoca um novo equilíbrio social e económico, que afecta não só as pessoas idosas, mas também toda a população. As soluções a apresentar deverão ir ao encontro das necessidades reais ou emergentes levantadas por esta problemática, nomeadamente no que diz respeito ao isolamento social e solidão das pessoas idosas. Para tal propõe-se que o contacto intergeracional seja valorizado enquanto estratégia para a solução para estes problemas.

2. Participantes

2.1. Os participantes deverão ser estudantes do Ensino Superior ou Politécnico, em cursos da área do Design ou recém licenciados que tenham terminado o curso no ano lectivo 2009/2010.

2.2. Os trabalhos a apresentar poderão ser de autoria individual ou em grupo, e podem incluir elementos de outras áreas de conhecimento desde que o responsável pela proposta seja um designer.

2.3. Não podem candidatar-se estudantes ou recém-licenciados, familiares, com vínculo laboral, de estágio ou qualquer outra forma de colaboração com as empresas e organismos organizadores e patrocinadores da presente iniciativa.

2.4. Todos os participantes deverão ser orientados por um professor da escola que frequenta ou frequentou, que deverá validar a candidatura associando o seu nome a ela.

3. Apresentação das candidaturas e dos projectos

3.1. Os projectos deverão ser enviados, simultaneamente com uma Ficha de Inscrição e uma Apresentação de Projecto, na qual o concorrente deve indicar:

Ficha de Inscrição

- Nome completo;
- Telefone;
- E-mail;
- Universidade ou Instituto Politécnico que frequenta / frequentou;
- Curso e o ano;
- Nome do professor que acompanha o projecto;
- Nome do projecto.

Apresentação de Projecto;

- Nome do projecto;
- Três slides, para visualização em ecrã, que apresentem a proposta e de onde conste uma breve descrição do projecto, uma fotografia ou render que permita a visualização geral do projecto, um diagrama que exemplifique de que forma o projecto se relaciona com a realidade onde este se pretende inserir e outros elementos que o autores considerem pertinentes para a compreensão do projecto;

3.2. Os projectos devem ser da autoria do concorrente e não podem violar direitos de terceiro, nomeadamente de propriedade intelectual, sendo o concorrente responsável por quaisquer violações que venha a praticar.

3.3. Os trabalhos deverão ser originais e inéditos, não podendo ter sido objecto de divulgação pública, total ou parcial, até à data da sua divulgação.

3.4. O envio da candidatura pelo concorrente implica a sua aceitação e vinculação do regulamento desta iniciativa, não podendo remover a sua candidatura ou denunciar a sua participação na iniciativa.

3.5. A experimeta design/design response não se responsabiliza pelo extravio e/ou não recepção de projectos.

4. Avaliação das candidaturas

4.1. Esta iniciativa terá duas fases distintas:

Primeira Fase: Iniciativa de ideias, orientado a partir das escolas dos alunos proponentes, que culminará na selecção, por um Júri, das candidaturas a apoiar. Nesta fase as propostas deverão assegurar a sua pertinência e viabilidade, nomeadamente através do envolvimento no processo de projecto de utilizadores finais ou entidades parceiras.

Os projectos seleccionados seguirão para fase seguinte com vista à sua prototipagem, implementação, teste e apresentação.

Segunda Fase: Prototipagem, implementação, teste e selecção dos resultados a ser apresentados publicamente, em formato a definir, durante a bienal EXD'11.

Nesta fase será atribuído um apoio financeiro e metodológico aos projectos seleccionados, garantindo assim que estes são prototipados e testados.

A apresentação pública será concebida e produzida pela Experimeta Design/Design Response, sendo da responsabilidade do júri da iniciativa decidir que projectos têm qualidade suficiente para serem apresentados.

4.2. O júri desta iniciativa é constituído por:

- 1 Representante da experimeta design/design response
- 1 Representante da Royal Society of Arts
- 1 Representante da Fundação Calouste Gulbekian
- 1 Representante da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- 1 Especialista em design social

4.3. Critérios de avaliação dos trabalhos finalistas:

- Inovação (20%);
- Pertinência do problema que pretende resolver (20%);
- Adequação ao desafio e potencial transformador (20%);

- Viabilidade e sustentabilidade (20%);
- Qualidade estético/formal (20%).

4.4. As decisões do júri são tomadas por maioria. No final das reuniões será lavrada uma acta assinada por todos os membros, fundamentando as decisões tomadas.

4.5. As decisões do júri são soberanas e irrevogáveis, não existindo qualquer tipo de recurso.

4.6. Durante a Primeira Fase, o Júri não terá acesso aos dados pessoais dos concorrentes nem poderás corresponder-se com estes, sem prejuízo de poder, a qualquer altura, solicitar quaisquer esclarecimentos, verbais ou escritos, sobre os projectos apresentados, os quais deverão ser dirigidos aos concorrentes através do Secretariado Action for Age.

4.7. O Júri reserva-se o direito de não seleccionar qualquer projecto se nenhum satisfizer os requisitos de qualidade pretendidos.

5. Apoio para a construção de protótipos

5.1 Durante a segunda fase será atribuído aos projectos seleccionados um apoio máximo de 2.500 € (dois mil e quinhentos euros), para a concretização de protótipos e realização de testes com utilizadores finais.

5.2 O financiamento será atribuído para despesas efectivamente realizadas, sendo feito mediante pagamento directo a fornecedores ou contra factura.

6. Direitos de Autor, Propriedade Intelectual e Direitos de Imagem e Utilização

6.1. Os direitos de autoria dos projectos apresentados / desenvolvidos pelos alunos, no âmbito do projecto Action for Age, pertencem aos alunos.

6.2. A experimentadesign, em contrapartida do valor disponibilizado para a concretização dos projectos, do eventual pagamento adicional de royalties a acordar com os autores, ou de qualquer outro tipo de acordo que venha a ser estabelecido com estes, ficará detentora dos direitos de propriedade industrial (design, patentes, modelos de utilidade ou outros) que possam existir relativamente aos projectos criados, obtidos e/ou concebidos no âmbito deste contrato, assim como de quaisquer soluções desenvolvidas ou encontradas, dentro ou fora do âmbito deste contrato, desde que se refiram a desenvolvimentos ou aperfeiçoamentos dos projectos obtidos no âmbito deste contrato, são propriedade da experimentadesign;

6.3. Durante e após o período de desenvolvimento da iniciativa a Experimenta Design será a titular de licença para distribuir, divulgar, difundir e colocar à disposição do público, sem limitações de meio, local ou forma, as imagens e/ou protótipos recebidos para quaisquer fins pretendidos, nomeadamente, mas não exclusivamente, para exposições, eventos, acções de formação, acções de divulgação/promoção da Action for Age 2 e acções de divulgação/promoção de futuras iniciativas, mencionando sempre os seus autores.

6.4. Após a Bienal EXD'11, os concorrentes poderão fazer uso das imagens, ou de quaisquer outros elementos do projecto, bem



como das maquetes, protótipos ou versões experimentais, desde que utilizem a seguinte menção: “Projecto desenvolvido no âmbito da iniciativa Action for Age promovido pela Experimenta Design/Design Response”.

6.5. As imagens recebidas não serão devolvidas aos concorrentes, ficando na posse da experimenta design / design response.

6.6. As maquetes, protótipos ou versões experimentais serão devolvidas aos respectivos autores após o período da bienal EXD'11.

7. Dados pessoais

Sem prejuízo do anonimato de cada projecto durante a Primeira Fase da iniciativa, o nome dos concorrentes, bem como a escola e o curso/ano que frequentem, poderão ser divulgados pela experimenta design / design response, de forma separada ou em conjunto com os respectivos projectos, por qualquer forma e meio, para efeitos de divulgação da iniciativa, ou de outras edições.

8 - Calendário

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

2010

Período de Pré-Candidatura

(1 de Outubro a 1 de Fevereiro)

9. Disposições Finais

9.1. A participação nesta iniciativa é gratuita.

9.2. A participação nesta iniciativa implica a aceitação deste regulamento.

9.3. Apenas as propostas que reúnam toda a informação necessária e preencham integralmente os requisitos obrigatórios serão aceites para participação no programa.

9.4. A Experimenta Design / Design Response reserva-se o direito de alterar a qualquer momento o presente regulamento, comprometendo-se a anunciar a sua alteração na página web <http://www.experimentadesign.pt/actionforage/>.

Os casos omissos neste regulamento serão analisados individualmente pela Organização.

10. Secretariado | Esclarecimentos

Quaisquer questões relacionadas com o Projecto Action for Age deverão ser dirigidas para o seguinte endereço de e-mail: actionforage@experimentadesign.pt ou através do seguinte número de telefone +351 210 993 045.

2011

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

**Conclusão
da fase
de prototipagem
e teste**

(31 de Julho)

**Prazo de final
de recepção
dos projectos**

(1 de Fevereiro)

**Anúncio dos trabalhos
seleccionados para a
segunda fase**

(20 de Fevereiro)

**Exposição pública dos
trabalhos desenvolvidos**

(Setembro a Novembro)



7 – Equipa

Emily Campbell (Directora RSA)

Emily Campbell (1966, GB) é a primeira Directora de Design e Arquitectura do British Council Arts Group, desde 1996. É curadora do Pavilhão Britânico na Bienal de Veneza desde 2002, bem como das primeiras grandes exposições internacionais itinerantes na Índia e na China. Emily Campbell iniciou também uma série de debates críticos de grande sucesso no Museu Victoria&Albert, na Bienal de Veneza e na Asia House. Licenciada em literatura inglesa pela Clare College, Cambridge e com um diploma em design têxtil pela London College of Fashion, Emily conclui o Mestrado em Design Gráfico na Yale School of Art, como bolseira Mellon (1991-93). Antes de integrar o British Council, trabalhou com estilista Jean Muir e na Pentagram como gestora de projecto (Londres) e designer gráfica (Nova Iorque). Crítica convidada na Kingston University e no Royal College of Art, foi júri dos prémios Designer of the Year, RIBA Awards e Prix Emil Hermes, e presidiu aos prémios RSA Student Awards e o Grand Designs Product of the Year Award.

Jonathan Rowson (Investigador)

Jonathan Rowson é investigador Sénior do RSA, onde lidera o projecto Social Brain. Possui um Diploma de primeira classe em Política, Filosofia e Economia pela Universidade de Oxford, um Mestrado em Educação, Mente e Cérebro pela Universidade de Harvard e um Doutoramento da Universidade de Bristol, financiado pelo ESRC – The Economic and Social Research Council. A sua tese de doutoramento, supervisionada pelo Professor Guy Claxton, é uma investigação inter-disciplinar e multifacetada do conceito de sabedoria, incluindo uma análise detalhada sobre o desafio de superar as limitações psico-sociais que impedem as pessoas de se tornarem “mais sábios”. Mestre em xadrez, foi campeão durante três anos consecutivos 2004-06. Antes de ingressar na RSA, foi jogador profissional, professor e escritor. Jonathan olha para o xadrez como uma forma de praxis, com a qual conseguimos compreender melhor a nossa própria natureza, tendo escrito alguns livros acessíveis nesta área e que foram traduzidos em várias línguas estrangeiras. Orador convidado em conferências internacionais sobre aprendizagem, pensamento e desporto, escreveu para a revista The New Statesman, o jornal The Herald e tem aparecido na BBC – Rádio e Televisão.

Jorge Falcato Simões (Consultor)

Arquitecto formado pela ESBAL, trabalhou em regime independente até 1994, quando ingressa na Câmara Municipal de Lisboa, no Núcleo de Acessibilidade do Departamento de Acção Social, onde é responsável pelas áreas da Formação, Sensibilização e Divulgação. Representante da CML no Conselho Consultivo do Observatório Europeu “Cidades e Vilas para Todos”, é membro do secretariado técnico do Conselho Municipal para a Inclusão das Pessoas com Deficiência. Integrou o Grupo de Missão En-

velhecimento e Intervenção Municipal, responsável pelo Plano Gerontológico da CML. Foi consultor para Acessibilidade e Design Inclusivo no projecto “Deficiência e Desenvolvimento Inclusivo no Brasil”, promovido pelo Banco Mundial.

Consultor regular do CPD, é orador frequente em seminários e conferências sobre Acessibilidade, Design Inclusivo e Inclusão das Pessoas com Deficiência, com diversos livros e artigos publicados. Em 2002 foi-lhe atribuído pela Adaptive Environments (Institute for Human Centered Design - EUA), o prémio Ron Mace Designing for the 21st Century por 20 anos de actividade na disseminação do conceito de Design Universal/Inclusivo.

Renato Bispo (Consultor)

Licenciado em Design de Equipamento pela FBAUL e pós graduado em Desenvolvimento de Design de Produto pela Glasgow School of Art, iniciou a sua carreira em 1998 no departamento de iluminação da Philips. Em 2000 inicia um percurso de investigação na área do Design Inclusivo que mantém até hoje, trabalhando regularmente como autor, consultor, formador e orador em conferências nacionais e internacionais. Integrou a direcção da Associação Portuguesa para o Design e Reabilitação e colaborou

com o Centro Português de Design; Câmara Municipal de Lisboa; Instituto Nacional para a Reabilitação; ICEP e IAPMEI. Membro da Comissão Técnica “Acessibilidade e Design Inclusivo” do Instituto Português da Qualidade, lecciona Projecto na ESAD Caldas da Rainha e foi professor convidado na Pós-graduação “Design para a Diversidade Humana” do IST. Doutorando em Design na Universidade de Aveiro, com uma tese em estigma associado a produtos desenhados para idosos e pessoas com deficiência, é Investigador Associado no ID+ Instituto de Investigação em Design Media e Cultura.

Susana António (designer)

Susana António nasceu em Lisboa em 1979. Frequentou a Escola de Ensino Artístico António Arroio e depois licenciou-se pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa em Design de Equipamento. Pelo meio passou um ano em Itália frequentando o Politécnico di Milano. De volta a Portugal decide enveredar pelo design social, especificamente trabalhando com a comunidade idosa, criando objectos de forte identidade emocional, tradicional e inovativa. O primeiro projecto foi para a Experimenta Design de 2005, no âmbito da Exposição “My World, New Crafts”. A partir desta data, sob o conceito da sua marca Pick-it começa a trabalhar em diferentes lares e Centros de Dia, desenvolvendo produtos sob o conceito de co-design. Em 2006 participa na Exposição Design for Future com um projecto de co-design com pescadores de Setúbal. Em 2007/2008 inicia uma parceria com a Câmara de Cascais onde desenvolve projectos com os centros de convívio do concelho. Em 2008 abre um atelier no Chiado. Em 2009 colabora com a Eastpack. Ainda nesse ano é coordenadora do

projecto Action For Age no âmbito da EXD09 e apresenta a exposição Lighths Up no metro da Baixa Chiado com o Centro de Apoio Social da Segurança Social de Lisboa. Em 2010 junta-se à equipa dos Thinkpublic. Coordena também o Programa Entre Gerações, de projectos intergeracionais da Fundação Gulbenkian em Portugal. Nova parceria é também assumida com a Câmara de Cascais e o CPD (Centro para a Deficiência) para desenvolver uma marca de empreendedorismo social junto de 8 instituições do Concelho. A marca Cerne inicia uma parceria com a Pick-it, de textéis para a casa.

Vincenzo di Maria (Designer)

Vincenzo di Maria é um designer multidisciplinar, sediado em Londres. O seu trabalho incide sobre a inovação social e o desenvolvimento sustentável, com uma abordagem holística ao design industrial, desde produtos a serviços. Utiliza técnicas criativas e uma abordagem ao design centrado nas pessoas, acrescentando um toque de diversão. Depois de estudar desenho industrial, em Roma, Plymouth e Milão, Vincenzo concluiu um Mestrado de dois anos na Central Saint Martins em Londres. Após a sua conclusão, tem participado em inúmeras palestras e trabalhado como freelancer e investigador na área do design para o Centro de Investigação Design Against Crime no Departamento de Inovação da Central Saint Martins, Universidade de Artes de Londres. É também co-fundador e Director do Common Ground, uma nova agência de design social que usa o design para criar uma mudança social positiva. Common Ground é uma agência de design social que reúne designers, investigadores e outros profissionais, que procura resolver os desafios sociais actuais e futuros. Desenhámos serviços, produtos e estratégias que geram uma mudança social positiva através do trabalho com organizações públicas e privadas, instituições de caridade, outros grupos do sector terciário e, o mais importante, com as pessoas que utilizam esses mesmos produtos e serviços.

(experimentadesign)

Directora

Guta Moura Guedes

Director Executivo

Mário Carneiro

Directora Financeira

Teresa Oliveira

Assistente de Direcção

Ana Caldeano

**Coordenadora de Produção
e Desenvolvimento**

Carla Cardoso

Produção

Luís Ferreira

Coordenadora do Dept. de Comunicação

Sara Battesti

Assessoria de Media

Cristina Matos Silva

Edição

Rute Paredes

Assistente Editorial

Ana Costa

Design e Produção Gráfica

Sofia Baptista

Design Gráfico

Nuno Luz

Web Design

Marco Reixa

Coordenador da Design Response

Pedro Rocha Vieira

Rua Cidade do Lobito, Atelier 3
Quinta do Contador-Mor
1800-088 Lisboa, Portugal

+351 210 993 045 T
+351 210 963 866 F

info@experimentadesign.pt
www.experimentadesign.pt